

INSTITUTO
Documentação
Fonte OESP
Data 26/2/96 Pg A-11
1606 INDIANIA
CHIT - PIA

ÍNDIOS

PF apura denúncia de ações para destituir Santilli

Para presidente da Funai, xavantes estão sendo insuflados por ex-funcionários descontentes

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — A Polícia Federal vai investigar a denúncia de que pessoas descontentes com a administração de Márcio Santilli, na presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) estariam insuflando indígenas a pressionar o governo para demiti-lo. Um dos indícios da suspeita é a carta entregue ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, por lideranças xavantes, pedindo a substituição de Santilli. A polícia vai avaliar também a situação nas unidades regionais da fundação.

Dias antes de ser tomado, no dia 12, como refém pelos xavantes, que reclamaram da falta de recursos e medicamentos, Santilli já havia recebido telefonemas anônimos de advertência. "Os próprios índios fizeram referência a pessoas que teriam incentivado a manifestação", contou. Santilli desconfia de ex-funcionários da fundação, exonerados durante a mudança de equipe, mas não quis identificar ninguém.

A carta entregue a Jobim pelos xavantes no mesmo dia 12 indicava como possíveis substitutos dele os ex-funcionários da Funai Francisco Cruz, hoje chefe de gabinete da Procuradoria-Geral da República, e José Silveiro. Ele disse não conhecer os dois e ignora o motivo das indicações. A Polícia Federal trabalha com a possibilidade de que as unidades regionais de xavantes, interlocutoras entre as aldeias e a administração, sejam focos de manipuladores.

Um motivo para a tentativa de demitir-lo, segundo o presidente da Funai, seria o descontentamento com a nova política da fundação, sem paternalismo na relação com os índios. Ele admitiu que também sofre pressões em função das alterações no Decreto 22, de demarcação de terras indígenas. As mudanças estabelecem um prazo de seis meses para manifestações sobre a demarcação e resposta da Funai, e mais 30 dias para a decisão do ministro da Justiça.